



## UM RETRATO DO SUDESTE RURAL A PARTIR DO CENSO AGROPECUÁRIO (2017): EVOLUÇÃO, PERSPECTIVAS E HETEROGENEIDADES

### *A PORTRAIT OF THE RURAL SOUTHEAST (BRAZIL) FROM THE AGRICULTURAL CENSUS (2017): EVOLUTION, PERSPECTIVES AND HETEROGENEITIES*

**Autor(es):** Clesio Marcelino de Jesus<sup>1</sup>; Maria Raquel Caixeta Gandolfi<sup>2</sup>; <sup>3</sup>Peterson  
Elizandro Gandolfi; <sup>4</sup>Vinícius Rodrigues Vieira Fernandes.

**Filiação:** <sup>1 2 3</sup> Universidade Federal de Uberlândia; <sup>4</sup> Universidade Federal de Campina Grande.

**E-mail:** <sup>1</sup>clesiomj@ufu.br; <sup>2</sup>raquelcgandolfi@ufu.br; <sup>3</sup>peterson@ufu.br; <sup>4</sup>vinirvf@gmail.com

#### **Grupo de Trabalho (GT): 05 - Agricultura familiar e ruralidades**

##### **Resumo**

As transformações pelas quais o meio rural brasileiro tem incorrido, ao longo das décadas, reverberam em um processo heterogêneo, diferenciando estados e regiões e impondo limites em torno de um processo de desenvolvimento. Analisa-se, neste artigo, o perfil agropecuário da Região Sudeste, enfatizando a natureza heterogênea das realidades em cada estado do espaço geográfico delimitado. Para tanto, recorre-se à base de dados disponível no Censo Agropecuário de 2017. Os resultados evidenciam importantes heterogeneidades no que tange ao perfil agropecuário dos estados do Sudeste, especial aquelas relacionadas à produção, acesso à terra e ocupação, diferenças essas que se sobressaem na condição da relação agricultura familiar e agricultura não familiar. Em suma, a análise dos dados e a compreensão das particularidades de cada estado da Região Sudeste se revelam importantes, ademais, para a elaboração de políticas públicas.

**Palavras-chave:** Brasil. Região Sudeste. Agropecuária. Censo Agropecuário. Heterogeneidade.

##### **Abstract**

*The transformations that the Brazilian rural environment has incurred, over the decades, reverberate in a heterogeneous process, differentiating states and regions and imposing limits around a development process. This article analyzes the agricultural profile of the Southeast Region, emphasizing the heterogeneous nature of the realities in each state of the delimited geographic space. To this end, we use the database available in the 2017 Agricultural Census. The results show important heterogeneities regarding the agricultural profile of the states of the Southeast, especially those related to production, access to land and occupation, differences that stand out in the condition of the relationship between family farming and non-family farming. In short, the analysis of data and the understanding of the particularities of each state of the Southeast Region are also important for the elaboration of public policies.*

**Key words:** Brazil. Southeast Region. Agricultural. Agricultural Census. Heterogeneity.



## 1. Introdução

A partir das décadas de 1960 e 1970, pode-se verificar grandes transformações na agricultura brasileira, sendo caracterizada como excludente e desigual, refletindo, ademais, uma atualidade e que apresenta perspectivas de agravamento à medida que se consolida o processo de mecanização e desenvolvimento (GRAZIANO DA SILVA, 1980).

Esse processo de modernização possibilitou maior concentração das propriedades e o fortalecimento da chamada agricultura patronal em detrimento da agricultura familiar. O Estado, enquanto principal agente, criou as bases necessárias para a constituição de uma heterogeneidade no sentido de concentrações de monoculturas nas Regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste. Por sua vez, o Norte e Nordeste ficaram às margens do processo, sendo marcadas por uma policultura de características de produção alimentar de base familiar, com destaque para o Nordeste.

A questão central para se entender a forma específica do desenvolvimento capitalista no Brasil compreende a reafirmação da grande propriedade como um dos seus baluartes, em que a história da agricultura brasileira revela uma sólida aliança entre o capital e a grande propriedade (GRAZIANO DA SILVA, 1981). Esse embasamento reporta à necessidade da discussão sobre as particularidades do rural e novas alternativas de inserção para os desprovidos do grande capital não beneficiados pelo progresso técnico e modernização. Essa leitura é similar à de Martine (1991), o qual aponta que o processo de modernização serviu para acentuar ainda mais a concentração da propriedade da terra, afetando, conseqüentemente, as relações de produção no campo.

A heterogeneidade também se faz presente na desigualdade estrutural, sob as formas do acesso e uso da tecnologia, gestão da produção e a questão da propriedade da terra, reverberando em diferentes níveis de produtividade, além de influenciar as relações de trabalho e remunerações (BUAINAIN; DEDECA, 2010).

Adentrando no cerne do objeto de estudo deste artigo, ressalte-se que a estrutura fundiária e a concentração de terras no Sudeste, com destaque para os estados de São Paulo e Minas Gerais, tendem a reforçar essas desigualdades e a própria elevada heterogeneidade no meio rural, no qual uma massa de excluídos e alijados dos processos, tanto nacionais como regionais, principalmente, os pequenos proprietários e os residentes em regiões menos favorecidas, busca se ocupar em outras atividades, como aquelas voltadas para agricultura familiar, assim como atividades não agrícolas.

Seguindo nessa mesma direção, Kageyama (1987) mostra que, no Brasil, a tendência à modernização agrícola é o processo dominante, que fornece conteúdo às transformações do setor agrícola sob o comando do capital, mas, ao mesmo tempo, é um processo desigual, em que se observa, a cada momento, profunda heterogeneidade de formas, inclusive, recriação de formas locais não puramente capitalistas. A autora reforça, ainda, que a modernização no Sudeste beneficiou, em especial, as regiões mais desenvolvidas, como São Paulo e Minas Gerais, que tiveram também um forte apoio estatal, além de se constituírem nas maiores áreas, privilegiando as culturas mais dinâmicas, como a do café, milho, laranja e cana-de-açúcar, o mesmo não ocorrendo para os demais estados.

Neste contexto, o presente trabalho se propõe a analisar o perfil agropecuário da Região Sudeste, a partir dos dados do Censo Agropecuário 2017, enfatizando a natureza heterogênea das realidades em cada estado do espaço geográfico delimitado.

Para isso, o texto foi dividido em quatro partes, além dessa introdução. No item dois, discutem-se as características da agricultura familiar e não familiar, além das demais questões sobre ocupações do rural. No item três, tem-se uma breve descrição dos aspectos metodológicos utilizados para a busca e organização dos dados a partir do Censo Agropecuário de 2017. No

item quatro apresentam-se os resultados e as discussões dos dados encontrados, seguidos de considerações finais e referências utilizadas.

## 2. Agricultura, agricultura(s), que agricultura?

Para entender as características da agropecuária no Brasil, faz-se necessário, de início, destacar a distinção entre agricultura familiar e não familiar (agronegócio). Em Gualda (2009), o primeiro grupo se caracteriza pela elevada participação, de caráter exclusivo, do segmento familiar, ao qual direciona os esforços ao longo de todo o processo produtivo, isto é, envolvendo a escolha da cultura, a decisão pela diversificação, a estrutura do plantio e o escoamento da produção. Ressalte-se, no conjunto dessas características, o foco na proposta do desenvolvimento rural sustentável.

De acordo com Navarro (2018), a agricultura familiar somente passou a fazer parte da pauta de políticas públicas no setor agrário em meados da década de 1990, isso devido às pressões dos movimentos sociais organizados, que passaram a reivindicar apoio estatal *vis-à-vis* o quadro de grande exclusão social que se configurava.

No caso da agricultura não familiar ou agronegócio, tem-se um modelo patronal e agroexportador caracterizado, dentre outros aspectos, por uma organização produtiva em alta escala, intensiva em capital, que emprega recursos tecnológicos avançados.

Para além das questões conceituais, destaque-se um processo de desigualdade, principalmente em relação à ocupação rural, decorrente da grande heterogeneidade do meio rural, assim como a desigualdade de acesso à terra. Para Navarro (2018, p. 199):

O desenvolvimento do capitalismo no campo, lentamente modificando não apenas a estruturação produtiva, tecnológica e econômico financeira, mas também materializando novos comportamentos entre os agricultores (e, portanto, novos valores, uma nova cultura e uma diferente moralidade, além de instituir uma nova racionalidade) acaba extinguindo as formas camponesas de produção. Em seu lugar, surge um conjunto, necessariamente menor, de produtores modernizados sob a ótica do capitalismo – são os agricultores familiares. E que ao ignorar a imensa diversidade dos subgrupos componentes da AF, as políticas públicas esbarram em crescentes inconsistências, pois não são informadas pelas diferenças socio econômicas padrões de racionalidade e graus diferenciados de sociabilidade capitalista que são a marca principal do mundo rural brasileiro.

Este fato é marcante na agricultura brasileira e, conforme a leitura de Nascimento (2008), diz respeito às regiões onde, nos anos de 1960 a 1970, se intensificou o processo de modernização da agricultura (Sudeste e Sul). Tal realidade permite observar uma expressiva redução do número de estabelecimentos rurais no Brasil (Tabela 01), considerando o período analisado (1970/1975), ocorrendo uma alteração de forma mais acentuada entre o estrato com menos de 10 ha em relação ao conjunto de estabelecimentos, o que evidencia um dos efeitos da política de modernização tecnológica e a concentração da média e da grande propriedade (NASCIMENTO, 2008).

Convergindo com essa discussão, Garlipp (1999) alude para o fato de que os pequenos produtores sofreram com os efeitos da modernização, de um lado, por não conseguirem se modernizar nem continuar colocando seus produtos no mercado em condições competitivas relativamente aos produtores modernizados e, por outro, pela perda da complementação de renda realizada nas atividades temporárias das propriedades modernizadas, uma vez que, à medida que se completa a mecanização da produção, a força de trabalho temporária é substituída por máquinas. Para esses grupos de trabalhadores temporários e pequenos

proprietários, a saída é a migração para as cidades, engrossando as filas dos excluídos do campo, ou fazendo parte de uma mão de obra não qualificada como os boias-frias, por exemplo.

**Tabela 1** – Crescimento do Número de Estabelecimentos Totais e de Estabelecimentos com Menos de 10 ha, Segundo Regiões e Brasil, 1970/1975.

| Regiões      | Estabelecimentos com menos de 10 ha |           |         | Estabelecimentos Totais |           |         |
|--------------|-------------------------------------|-----------|---------|-------------------------|-----------|---------|
|              | 1970                                | 1975      | Var (%) | 1970                    | 1975      | Var (%) |
| Norte        | 108.125                             | 150.913   | 9,57    | 261.145                 | 337.515   | 29,24   |
| Nordeste     | 1.503.280                           | 1.651.325 | 9,85    | 2.206.788               | 2.361.047 | 6,99    |
| Sudeste      | 311.802                             | 280.325   | -10,10  | 928.945                 | 881.041   | -5,16   |
| Sul          | 537.803                             | 462.448   | -14,01  | 1.274.009               | 1.158.093 | -9,10   |
| Centro-oeste | 63.912                              | 71.654    | 12,11   | 253.132                 | 269.473   | 6,46    |
| Brasil       | 2.524.982                           | 2.616.575 | 3,63    | 4.924.019               | 5.007.169 | 1,69    |

**Fonte:** Nascimento (2008, p. 64).

Adicione-se, também como base no trabalho acima, que foi a ruptura com o complexo rural que provocou a forte desapropriação dos pequenos produtores (parceiros, arrendatários, conta própria, posseiros) que, ao perderem seus meios de produção (terra, instrumento de trabalho etc.), se transformaram em trabalhadores assalariados. Essa ruptura com o complexo rural significa, então, o estabelecimento de novas condições de desenvolvimento no campo, condições agora capitalistas.

Para Paiva (1975), há uma dualidade tecnológica na agricultura, em que a melhoria técnica agrícola deixa de alcançar um grande número de agricultores, principalmente, os pequenos - compatíveis com a leitura de Graziano da Silva (1981) e Garlipp (1999). Para ele, existe, nos países subdesenvolvidos, uma dualidade tecnológica em que apenas uma pequena porcentagem dos agricultores se utiliza da agricultura moderna, ao lado de uma grande maioria dotada de técnicas tradicionais.

Essa dualidade também pode ser compreendida à luz de Laurenti (2000), para quem, em função do aumento da concentração do acesso à terra, a modernização da base técnica da produção agrícola brasileira tem se revelado desigualmente distribuída, seja em relação à pauta de cultivo e às regiões, seja no que tange aos benefícios concernentes às condições de trabalho.

Os principais reflexos da modernização foram a acentuação das disparidades regionais e um “parcial” crescimento da sazonalidade do trabalho agrícola. Isso porque a modernização não atingiu todas as fases do ciclo produtivo, especialmente, na fase da colheita. A modernização parcial da agricultura tem significado não apenas uma menor expansão (ou até mesmo redução) dos níveis de emprego, mas, sobretudo, um grande aumento do trabalho temporário, representado pelo aumento do contingente dos assalariados temporários, o que tem implicado na redução do seu nível de renda familiar (Nosso trabalho sobre café). Outro reflexo da modernização foi a tendência à unificação do mercado de mão de obra não qualificada nas regiões de agricultura mais desenvolvida.

Os dados mais recentes do IBGE, para os anos de 2006 e 2017, conforme Tabela 2, abaixo, evidenciam que a realidade da estrutura agrária no Brasil não foi modificada. Analisando o número de estabelecimentos para aqueles com menos de 100 ha, destaque-se que, em 2006, havia 4.448.751, enquanto, no ano de 2017, houve um aumento de, aproximadamente, 1,7%, passando para 4.524.365.

Considerando os números por região, os maiores aumentos concentram-se no Norte (+32,7%) e Centro Oeste (+14,4%), enquanto ocorreu uma diminuição no Sul (-14,8%). No caso do Sudeste, o aumento ocorreu em todos os tamanhos de estabelecimentos, a registrar: (i) nos menores de 100 ha, o aumento foi de 7,3% (de 804.897 para 863.614); e (ii) nos maiores

de 1.000 ha foi de 13% (de 5.956 para 6.731), demonstrando uma continuidade da concentração da média e grande propriedade advindas principalmente da modernização tecnológica.

**Tabela 2** - Número de estabelecimentos agropecuários agrupados por tamanho de área no Brasil e regiões

| Regiões      | Menos de 10ha |           | 10 a menos de 100ha |           | menos de 100ha |           | 100 a menos de 1000ha |         | 1000 e mais |        | Total     |           |
|--------------|---------------|-----------|---------------------|-----------|----------------|-----------|-----------------------|---------|-------------|--------|-----------|-----------|
|              | 2006          | 2017      | 2006                | 2017      | 2006           | 2017      | 2006                  | 2017    | 2006        | 2017   | 2006      | 2017      |
| Norte        | 126.532       | 201.557   | 229.105             | 270.236   | 355.637        | 471.793   | 80.518                | 89.880  | 8.467       | 9.940  | 444.622   | 571.613   |
| Nordeste     | 1.498.395     | 1.510.018 | 650.865             | 645.158   | 2.149.260      | 2.155.176 | 115.484               | 99.096  | 8.212       | 7.329  | 2.272.956 | 2.261.601 |
| Sudeste      | 393.459       | 422.411   | 411.438             | 441.203   | 804.897        | 863.614   | 91.727                | 95.284  | 5.956       | 6.731  | 902.580   | 965.629   |
| Sul          | 406.498       | 340.811   | 515.460             | 444.669   | 921.958        | 785.480   | 59.927                | 59.733  | 4.507       | 5.690  | 986.392   | 850.903   |
| Centro-Oeste | 52.267        | 68.884    | 164.732             | 179.418   | 216.999        | 248.302   | 76.632                | 76.726  | 20.436      | 21.513 | 314.067   | 346.541   |
| Total        | 2.477.151     | 2.543.681 | 1.971.600           | 1.980.684 | 4.448.751      | 4.524.365 | 424.288               | 420.719 | 47.578      | 51.203 | 4.920.617 | 4.996.287 |

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados do Censo Agropecuário 2006 e 2017.

Com efeito, o mercado de trabalho merece uma atenção especial na discussão empreendida por Graziano da Silva (1980). O autor repercute as transformações que o capital provoca na agricultura, evidenciando que o trabalho volante pode ser eliminado com o progresso das forças produtivas na agricultura, além da grande e crescente heterogeneidade das formas que as relações de trabalho assumem na agricultura. Outra questão importante apontada pelo autor é como o desenvolvimento capitalista no campo, a partir do progresso técnico, promove a adequação da força de trabalho rural, provocando profundas alterações nas relações de emprego.

Em relação às mudanças na natureza das ocupações no meio rural, ocorreu, nos anos 1990, conforme Balsadi (2002), uma diminuição dos postos de trabalho temporários, que vêm sendo substituídos em virtude da maior utilização de máquinas agrícolas. Esse aspecto também é reforçado por Balsadi et al. (2002), para os quais um dos graves problemas enfrentados na economia brasileira foi o desemprego, que se acentuou, principalmente, pelas profundas transformações e mudanças tecnológicas, as quais tornam o trabalho humano redundante. Os autores tratam especificamente do desemprego na agricultura ocorrido, sobretudo, a partir de 1995, com a incorporação de modernas tecnologias, especialmente, aquelas destinadas à colheita e pós-colheita de grandes culturas como exemplo, as da cana-de-açúcar e café. Na visão dos autores:

O fato social mais perverso desse movimento em direção a uma maior mecanização do cultivo, é que houve redução de milhares de postos de trabalho no corte manual da cana-de- açúcar, colocando um enorme contingente de trabalhadores no desemprego por falta de novas alternativas de ocupação em uma região monocultura (BALSADI et al., 2002, p. 25).

Seguindo a lógica acerca dos efeitos das mudanças tecnológicas sobre o emprego agrícola, Balsadi et al. (2002) mostram que, além da redução da demanda de mão de obra, as mudanças tecnológicas trazem consigo a exigência de um novo perfil de trabalhador rural, com novas habilidades para processos produtivos mais automatizados. Essas tecnologias substituem em muito a mão de obra nas culturas. Segundo os autores “uma colhedora substitui o trabalho de 80 a 150 pessoas no café, uma colhedora automotriz pode eliminar o trabalho de até 160 pessoas na cana-de-açúcar (...)” (BALSADI et al., 2002, p. 126). Assim, há uma tendência de substituição do homem pela máquina, sobremaneira, nas culturas que, tradicionalmente, mais absorvem mão de obra, diminuindo, conseqüentemente, o volume de emprego nessas culturas.

Importante destacar também que, mais adiante, em seus estudos, Balsadi (2005) afirma que, durante os anos 1990-2000, todos os estados apresentaram queda da demanda da força de trabalho agrícola, associada à crise vivida nos anos 1990. Em importantes culturas isso refletiu na retração da área cultivada e, conseqüentemente, na queda da demanda da força de trabalho na agricultura. O autor destaca, ademais, que o forte ritmo da mecanização reduziu o número de trabalhadores no processo produtivo pelas culturas. Na Região Sudeste, especificamente, a distribuição da demanda da força de trabalho evidencia uma concentração em poucas atividades, em que os estados de São Paulo e Minas Gerais se destacam na agricultura, o que pode também ser constatado pelos dados mais recentes do Censo Agropecuário de 2017.

### 3. Notas metodológicas

Para alcance do objetivo do presente artigo, apresenta-se, neste tópico, os procedimentos metodológicos utilizados para consulta e organização dos dados do Censo Agropecuário de 2017, base que norteou as reflexões extraídas ao longo do trabalho. Destaque-se que o Censo está disponível na base de dados do IBGE (<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>).

Para melhor apresentação dos dados e tabelas, utilizou-se como fonte as seguintes tabelas padronizadas (numeradas aqui em ordem crescente): (i) 6754; (ii) 6884; (iii) 6901; (iv) 6907; (v) 6955; (vi) 6957; e (vii) 6961.

Em relação aos grupos de atividades econômicas, o Censo Agropecuário de 2017 apresenta lavouras temporárias, lavouras permanentes, pecuária, horticultura e floricultura, produção de sementes e mudas certificadas, produção florestal - florestas plantadas, produção florestal - florestas nativas, pesca e aquicultura. Para o presente trabalho, optou-se pela análise somente das três principais (lavoura temporária, lavoura permanente e pecuária), que representam aproximadamente 90% a 95% do total das atividades econômicas, criando-se um agrupamento denominado “outros” para as demais atividades.

Os dados foram obtidos em sua forma original e, para melhor visualização, foram ajustados em mil hectares e mil estabelecimentos. Buscou-se simplificar os números, pois o intuito do artigo não é descrever detalhadamente todos os dados, mas, sim, oferecer uma ordem de grandeza e possibilitar uma comparação entre o Brasil e as Unidades Federativas da Região Sudeste.

Nas Tabelas, optou-se pela criação do cálculo do percentual dentro das Unidades Federativas (ou para o Brasil), ora estabelecida pelo total dentro do grupo de atividades (lavoura temporária, lavoura permanente, pecuária e outros em relação ao total), ora em relação a composição desse total entre agricultura familiar e agricultura não familiar. Dessa forma, foi possível comparar a importância da atividade econômica dentro do estado e da atividade econômica de acordo com a condição do produtor para identificar possíveis heterogeneidades.

Além dos percentuais, também se optou por criar alguns indicadores, como o indicador de pessoal ocupado a cada 100 hectares. Esse indicador consegue apresentar de modo mais simples as diferenças de concentrações existentes entre agricultura familiar e agricultura não familiar, bem como a proporção existente entre elas. Outro indicador apresentado foi o Valor Médio de Venda da Agroindústria por estabelecimento.

#### 4. Análise de resultados

##### 4.1 Análise do número e área de estabelecimentos agropecuários por grupo de atividade econômica no Brasil e no Sudeste

De forma geral, pela análise dos dados na Tabela 3, existem, no Brasil, 5.073 milhões de estabelecimentos agropecuários, dos quais 77% são estabelecimentos familiares (3.897 milhões), não obstante ocupando apenas uma área de 23% (80.891 milhões de hectares). Por sua vez, a agricultura não familiar, com uma quantidade expressivamente menor de estabelecimentos, com participação de 23% do total de estabelecimentos (1.176 milhão de estabelecimentos), abarca 77% da área de terras (270.339 milhões de hectares). Assim, os dados denotam um quadro de grande concentração de terras, envolvendo a agricultura tradicional não familiar, e que os produtores familiares, apesar da grande presença no meio rural, estão ocupando uma pequena fração do espaço rural. Ressalte-se que esta realidade se estende na região Sudeste.

**Tabela 3** - Número e área de estabelecimentos agropecuários por grupo de atividade econômica e condição do produtor em relação às terras

| Brasil e UF    | Grupos de atividade econômica | Área (mil ha) |         |                            |     |                            |     | Quantidade de (mil) Estabelecimentos |         |                            |     |                            |     |
|----------------|-------------------------------|---------------|---------|----------------------------|-----|----------------------------|-----|--------------------------------------|---------|----------------------------|-----|----------------------------|-----|
|                |                               | Total         | % Total | Agricultura familiar - não | %   | Agricultura familiar - sim | %   | Total                                | % Total | Agricultura familiar - não | %   | Agricultura familiar - sim | %   |
| Brasil         | Total                         | 351.290       | 100%    | 270.399                    | 77% | 80.891                     | 23% | 5.073                                | 100%    | 1.176                      | 23% | 3.897                      | 77% |
|                | Lavouras temporárias          | 91.409        | 26%     | 73.393                     | 80% | 18.016                     | 20% | 1.654                                | 33%     | 332                        | 20% | 1.322                      | 80% |
|                | Lavouras permanentes          | 14.129        | 4%      | 8.400                      | 59% | 5.729                      | 41% | 563                                  | 11%     | 123                        | 22% | 440                        | 78% |
|                | Pecuária                      | 223.711       | 64%     | 171.034                    | 76% | 52.677                     | 24% | 2.477                                | 49%     | 634                        | 26% | 1.843                      | 74% |
|                | Outros                        | 22.041        | 6%      | 17.571                     | 80% | 4.469                      | 20% | 380                                  | 7%      | 87                         | 23% | 293                        | 77% |
| Minas Gerais   | Total                         | 38.169        | 100%    | 28.189                     | 74% | 9.980                      | 26% | 608                                  | 100%    | 166                        | 27% | 442                        | 73% |
|                | Lavouras temporárias          | 6.479         | 17%     | 5.164                      | 80% | 1.316                      | 20% | 99                                   | 16%     | 27                         | 27% | 73                         | 73% |
|                | Lavouras permanentes          | 3.071         | 8%      | 2.029                      | 66% | 1.042                      | 34% | 113                                  | 19%     | 26                         | 23% | 87                         | 77% |
|                | Pecuária                      | 24.873        | 65%     | 17.594                     | 71% | 7.279                      | 29% | 358                                  | 59%     | 103                        | 29% | 255                        | 71% |
|                | Outros                        | 3.744         | 10%     | 3.402                      | 91% | 343                        | 9%  | 37                                   | 6%      | 10                         | 27% | 27                         | 73% |
| Espírito Santo | Total                         | 3.247         | 100%    | 2.168                      | 67% | 1.079                      | 33% | 108                                  | 100%    | 27                         | 25% | 81                         | 75% |
|                | Lavouras temporárias          | 172           | 5%      | 123                        | 71% | 49                         | 29% | 8                                    | 7%      | 2                          | 26% | 6                          | 74% |
|                | Lavouras permanentes          | 1.232         | 38%     | 628                        | 51% | 604                        | 49% | 67                                   | 62%     | 15                         | 23% | 52                         | 77% |
|                | Pecuária                      | 1.434         | 44%     | 1.089                      | 76% | 346                        | 24% | 24                                   | 22%     | 8                          | 35% | 15                         | 65% |
|                | Outros                        | 408           | 13%     | 329                        | 80% | 80                         | 20% | 9                                    | 9%      | 2                          | 19% | 8                          | 81% |
| Rio de Janeiro | Total                         | 2.375         | 100%    | 1.853                      | 78% | 523                        | 22% | 65                                   | 100%    | 21                         | 33% | 44                         | 67% |
|                | Lavouras temporárias          | 200           | 8%      | 142                        | 71% | 58                         | 29% | 10                                   | 15%     | 3                          | 26% | 7                          | 74% |
|                | Lavouras permanentes          | 128           | 5%      | 82                         | 64% | 46                         | 36% | 7                                    | 11%     | 2                          | 27% | 5                          | 73% |
|                | Pecuária                      | 1.897         | 80%     | 1.532                      | 81% | 366                        | 19% | 35                                   | 54%     | 15                         | 42% | 21                         | 58% |
|                | Outros                        | 150           | 6%      | 97                         | 65% | 53                         | 35% | 12                                   | 19%     | 2                          | 17% | 10                         | 83% |
| São Paulo      | Total                         | 16.512        | 100%    | 14.358                     | 87% | 2.154                      | 13% | 189                                  | 100%    | 66                         | 35% | 123                        | 65% |
|                | Lavouras temporárias          | 7.830         | 47%     | 7.428                      | 95% | 401                        | 5%  | 33                                   | 18%     | 14                         | 43% | 19                         | 57% |
|                | Lavouras permanentes          | 1.513         | 9%      | 1.233                      | 82% | 279                        | 18% | 30                                   | 16%     | 10                         | 35% | 20                         | 65% |
|                | Pecuária                      | 5.549         | 34%     | 4.245                      | 77% | 1.303                      | 23% | 98                                   | 52%     | 33                         | 34% | 65                         | 66% |
|                | Outros                        | 1.621         | 10%     | 1.451                      | 89% | 171                        | 11% | 28                                   | 15%     | 8                          | 30% | 19                         | 70% |

**Fonte:** Censo Agropecuário 2017. Tabulação pelos autores.

Analisando-se o caso da Região Sudeste, em termos de quantidade de estabelecimentos para o estado de Minas Gerais, tem-se que a pecuária representa 65% do total da área, com mais de 24 milhões de hectares e 59% da quantidade total de estabelecimentos. Um dado relevante é que a agricultura não familiar possui em média 193 ha/estabelecimento para as lavouras temporárias, enquanto a agricultura familiar registra área média de 18 ha/estabelecimento. A agricultura não familiar possui área média de 78 ha/estabelecimento para as lavouras permanentes, enquanto a agricultura familiar possui área média de 12 ha/estabelecimento, ou



seja, ela é 6,5 vezes menor. No caso da pecuária, a relação é de 171 ha/estabelecimento para a agricultura não familiar e 28,5 ha/estabelecimento para a agricultura familiar.

Para o estado do Espírito Santo, tem-se a pecuária com 44% do total da área e com 22% do total de quantidade de estabelecimentos. Cerca de 38% da área relaciona-se às lavouras permanentes, que representam 62% da quantidade de estabelecimentos do estado. Nesse caso da lavoura permanente, a relação é de 41 ha/estabelecimento para a agricultura não familiar e 11,6 ha/estabelecimento para a agricultura familiar.

No estado do Rio de Janeiro, prevalece a pecuária, com 80% do total da área, bem como com 54% do total de estabelecimentos. Para o caso de São Paulo, 47% da área é representada pelas lavouras temporárias, que significam 18% da quantidade de estabelecimentos com a relação de 520 ha/estabelecimento para a agricultura não familiar e 21 ha/estabelecimento para a agricultura familiar. A pecuária representa 34% do território, com 52% dos estabelecimentos. Por último, têm-se as lavouras permanentes, com 9% da área e 16% da quantidade de estabelecimentos, sendo 119 ha/estabelecimento para a agricultura não familiar e 14,3 ha/estabelecimento para a agricultura familiar.

Comparativamente entre os estados, a agricultura não familiar tem uma maior concentração das áreas por estabelecimento, mas, em São Paulo e Minas Gerais, esses dados são mais representativos para as lavouras temporárias.

#### **4.2 Análise das receitas por estabelecimentos agropecuários por grupos de atividades econômicas para o Sudeste**

A Tabela 4 descreve a quantidade e valor (R\$) das receitas de estabelecimentos agropecuários por grupo de atividade econômica (lavouras temporárias, lavouras permanentes, pecuária e outros) e condição do produtor em relação às terras (agricultura não familiar e agricultura familiar). Nela, apresenta-se um comparativo entre a Unidade Federativa (Brasil) e os estados da Região Sudeste. Para o Brasil, verifica-se que as lavouras temporárias representam 45% das receitas do Brasil (R\$ 222,691 milhões), com 1,55 milhões de estabelecimentos (32% do total) e com a pecuária representando 40% (R\$ 195,235 milhões), alcançando 2,36 milhões de estabelecimentos (49% do total).

Cabe, aqui, uma explicação em relação à receita de R\$ 33,9 bilhões classificada como outros, o que significa 7% de toda a receita da agropecuária do Brasil. No conjunto desses outros itens, não priorizados neste trabalho, pode-se destacar a atividade de horticultura e floricultura, com R\$ 11,1 bilhões (33% dos outros), e a de produção florestal, com receita de R\$ 14,1 bilhões (42% dos outros), sendo que a produção de sementes, produção florestal de florestas nativas, pesca e aquicultura compõem os 25% restante das receitas desse agrupamento.

O estado de Minas Gerais, que tem a receita de R\$ 62,753 milhões para o ano de 2017 (47,5% da Região Sudeste), possui, na pecuária, 47% da sua receita, seguido de 27% da receita com lavoura temporária e 19% com lavoura permanente. De modo geral, a maior quantidade (mais de 70%) de estabelecimentos se encontra nos estabelecimentos familiares, enquanto as receitas (mais de 65%) estão concentradas na agricultura não familiar. Além dessa concentração, o cálculo do indicador Receitas Médias por Estabelecimento demonstra que, na lavoura temporária, tem-se R\$ 569.300/estabelecimento para a agricultura não familiar, enquanto R\$ 29.900/estabelecimento refere-se à agricultura familiar, isto é, aproximadamente 19 vezes maior a favor da não familiar. Enquanto isso, para as lavouras permanentes, o cálculo deste indicador representa R\$ 311.500/estabelecimento para a agricultura não familiar e R\$ 49.300mil/estabelecimento para a agricultura familiar (6,3 vezes maior).



**Tabela 4** - Número e valor das receitas de estabelecimentos agropecuários por grupo de atividade econômica e condição do produtor em relação às terras

| Brasil e UF    | Grupos de atividade econômica | Receita (milhões R\$) |         |                            |     |                            |     | Quantidade de (mil) Estabelecimentos |         |                            |     |                            |     |
|----------------|-------------------------------|-----------------------|---------|----------------------------|-----|----------------------------|-----|--------------------------------------|---------|----------------------------|-----|----------------------------|-----|
|                |                               | Total                 | % Total | Agricultura familiar - não | %   | Agricultura familiar - sim | %   | Total                                | % Total | Agricultura familiar - não | %   | Agricultura familiar - sim | %   |
| Brasil         | Total                         | 493.160               | 100%    | 364.641                    | 74% | 128.519                    | 26% | 4.807                                | 100%    | 1.145                      | 24% | 3.662                      | 76% |
|                | Lavouras temporárias          | 222.691               | 45%     | 187.052                    | 84% | 35.640                     | 16% | 1.550                                | 32%     | 327                        | 21% | 1.223                      | 79% |
|                | Lavouras permanentes          | 41.320                | 8%      | 26.187                     | 63% | 15.133                     | 37% | 536                                  | 11%     | 120                        | 22% | 415                        | 78% |
|                | Pecuária                      | 195.235               | 40%     | 128.013                    | 66% | 67.221                     | 34% | 2.357                                | 49%     | 614                        | 26% | 1.743                      | 74% |
|                | Outros                        | 33.915                | 7%      | 23.390                     | 69% | 10.525                     | 31% | 364                                  | 8%      | 83                         | 23% | 281                        | 77% |
| Minas Gerais   | Total                         | 62.753                | 100%    | 45.102                     | 72% | 17.650                     | 28% | 571                                  | 100%    | 161                        | 28% | 410                        | 72% |
|                | Lavouras temporárias          | 16.738                | 27%     | 14.791                     | 88% | 1.947                      | 12% | 91                                   | 16%     | 26                         | 29% | 65                         | 71% |
|                | Lavouras permanentes          | 11.738                | 19%     | 7.785                      | 66% | 3.952                      | 34% | 105                                  | 18%     | 25                         | 24% | 80                         | 76% |
|                | Pecuária                      | 29.298                | 47%     | 19.131                     | 65% | 10.167                     | 35% | 339                                  | 59%     | 100                        | 30% | 239                        | 70% |
|                | Outros                        | 4.979                 | 8%      | 3.395                      | 68% | 1.584                      | 32% | 35                                   | 6%      | 10                         | 27% | 26                         | 73% |
| Espírito Santo | Total                         | 10.099                | 100%    | 6.840                      | 68% | 3.259                      | 32% | 103                                  | 100%    | 27                         | 26% | 76                         | 74% |
|                | Lavouras temporárias          | 426                   | 4%      | 244                        | 57% | 182                        | 43% | 7                                    | 7%      | 2                          | 28% | 5                          | 72% |
|                | Lavouras permanentes          | 5.576                 | 55%     | 3.616                      | 65% | 1.960                      | 35% | 65                                   | 63%     | 15                         | 23% | 50                         | 77% |
|                | Pecuária                      | 3.259                 | 32%     | 2.555                      | 78% | 705                        | 22% | 22                                   | 21%     | 8                          | 36% | 14                         | 64% |
|                | Outros                        | 837                   | 8%      | 426                        | 51% | 411                        | 49% | 9                                    | 9%      | 2                          | 19% | 7                          | 81% |
| Rio de Janeiro | Total                         | 3.984                 | 100%    | 2.429                      | 61% | 1.555                      | 39% | 61                                   | 100%    | 21                         | 33% | 41                         | 67% |
|                | Lavouras temporárias          | 560                   | 14%     | 317                        | 57% | 244                        | 43% | 9                                    | 15%     | 2                          | 27% | 7                          | 73% |
|                | Lavouras permanentes          | 286                   | 7%      | 143                        | 50% | 143                        | 50% | 7                                    | 11%     | 2                          | 29% | 5                          | 71% |
|                | Pecuária                      | 2.407                 | 60%     | 1.730                      | 72% | 676                        | 28% | 33                                   | 53%     | 14                         | 43% | 19                         | 57% |
|                | Outros                        | 732                   | 18%     | 240                        | 33% | 492                        | 67% | 12                                   | 20%     | 2                          | 16% | 10                         | 84% |
| São Paulo      | Total                         | 55.236                | 100%    | 47.509                     | 86% | 7.727                      | 14% | 174                                  | 100%    | 62                         | 36% | 111                        | 64% |
|                | Lavouras temporárias          | 26.109                | 47%     | 24.641                     | 94% | 1.467                      | 6%  | 32                                   | 18%     | 14                         | 43% | 18                         | 57% |
|                | Lavouras permanentes          | 7.593                 | 14%     | 6.291                      | 83% | 1.301                      | 17% | 27                                   | 16%     | 10                         | 36% | 18                         | 64% |
|                | Pecuária                      | 15.951                | 29%     | 12.568                     | 79% | 3.384                      | 21% | 88                                   | 51%     | 31                         | 35% | 57                         | 65% |
|                | Outros                        | 5.583                 | 10%     | 4.008                      | 72% | 1.575                      | 28% | 26                                   | 15%     | 8                          | 29% | 19                         | 71% |

**Fonte:** Censo Agropecuário 2017. Tabulação dos autores.

No caso do estado do Espírito Santo, as lavouras permanentes significam 55% da receita, seguidas da pecuária, com 32%. No caso das lavouras permanentes, a agricultura não familiar apresenta 65% das receitas em 23% dos estabelecimentos, enquanto a agricultura familiar apresenta o inverso, isto é, 35% das receitas em 77% da quantidade de estabelecimentos totais do estado. Nesse item, o indicador Receitas Médias por Estabelecimento identificou R\$ 241.600/estabelecimento para a agricultura não familiar e, para a agricultura familiar, R\$39.500/estabelecimento (6,1 vezes maior). Para o estado de Minas Gerais, os faturamentos por estabelecimento são maiores, mas a proporção se mostrou semelhante (6,3 vezes para Minas Gerais e 6,1 vezes para o Espírito Santo).

O estado do Rio de Janeiro tem a menor receita entre os que fazem parte do Sudeste, com R\$ 3,98 bilhões (aproximadamente 3% do total) para o ano de 2017. A pecuária representa cerca de 60% dessa receita, cuja concentração está na agricultura não familiar.

Ainda na Tabela 4, o estado de São Paulo representa 41,8% das receitas da Região Sudeste, com R\$ 55,2 bilhões. Essas receitas estão 47% concentradas nas lavouras temporárias, seguidas de 29% na pecuária e 14% nas lavouras permanentes. Em relação às lavouras temporárias, a concentração de receita é de 94% para a agricultura não familiar, com 43% da quantidade de estabelecimentos, enquanto 6% da receita está situada na agricultura familiar, com 57% dos estabelecimentos. As receitas médias por estabelecimento são maiores no estado tanto para as lavouras temporárias quanto para as lavouras permanentes. No caso das primeiras, tem-se o total de R\$ 1,8 milhões/estabelecimento na agricultura não familiar e R\$ 82,2 mil/estabelecimento na agricultura familiar, apresentando uma relação de aproximadamente 22 vezes maior. No caso das lavouras permanentes, tem-se o valor de R\$ 647mil/estabelecimento

na agricultura não familiar e R\$ 74 mil/estabelecimento na agricultura familiar, apresentando uma relação aproximadamente 9 vezes maior.

#### 4.3 Análise das receitas dos estabelecimentos agropecuários com plantações de lavouras permanentes nos estados do Sudeste

Para a análise sobre a heterogeneidade do Sudeste, levando-se em consideração as lavouras permanentes, pode-se identificar um *ranking* das principais receitas por produtos a partir do cálculo agregado. Na Tabela 5, ordenou-se os produtos com maiores valores de receita segundo os dados do Censo Agropecuário de 2017. Assim, a composição das receitas da Região Sudeste, que obteve R\$ 23,1 bilhões, se deu por diversos produtos listados, desde o café arábica em grão (verde), seguido por laranja, café canéfora, banana, até goiaba e cacau, finalizando com uma categoria que se denomina como “outros”, que são produtos não priorizados para a presente análise. A escolha desses dezesseis produtos ocorreu por estes significarem aproximadamente 99% do total das receitas com lavouras permanentes. Em relação ao Brasil, esses mesmos produtos significam aproximadamente 88% das receitas como um todo.

Seguindo a lista priorizada para a Região Sudeste (Tabela 5), verifica-se que o produto com a maior receita é o café arábica, com 35,8% das receitas do Brasil - R\$ 12,6 bilhões. Ademais, 95,1% de todas as receitas do Brasil estão concentradas neste espaço, especificamente com 78,5% para o estado de Minas Gerais, 10,5% para São Paulo e 5,6% para o Espírito Santo. O segundo produto mais relevante para o Brasil é a laranja, que representa 17,2% das receitas brasileiras com lavoura permanente. Destaque-se que 88% dessa receita está na Região Sudeste, com relevância para o estado de São Paulo, com 77% do Brasil, seguido de Minas Gerais, com 10,5%. O terceiro produto é o café canéfora, que contribui com 7,7% das receitas do Brasil, sendo que 79,2% da produção brasileira está no Sudeste, destacando-se o estado do Espírito Santo, com 76,1% de toda a produção.

**Tabela 5** - Valor da produção das plantações da lavoura permanente nos estabelecimentos agropecuários por estados na região Sudeste

| Produtos da lavoura permanente      | BR - 1 - Brasil    |       | UF - 31 - Minas Gerais |       | UF - 32 - Espírito |       | UF - 33 - Rio de   |      | UF - 35 - São Paulo |       | Região Sudeste     |               |
|-------------------------------------|--------------------|-------|------------------------|-------|--------------------|-------|--------------------|------|---------------------|-------|--------------------|---------------|
|                                     | Total<br>(mil R\$) | %     | Total<br>(mil R\$)     | %     | Total<br>(mil R\$) | %     | Total<br>(mil R\$) | %    | Total<br>(mil R\$)  | %     | Total<br>(mil R\$) | % (do Brasil) |
| Total                               | 35.282.038         | 100%  | 11.667.172             | 33,1% | 3.550.706          | 10,1% | 188.122            | 0,5% | 7.693.432           | 21,8% | 23.099.432         | 65,5%         |
| Café arábica em grão (verde)        | 12.640.716         | 35,8% | 9.925.027              | 78,5% | 709.620            | 5,6%  | 58.103             | 0,5% | 1.330.320           | 10,5% | 12.023.070         | 95,1%         |
| Laranja                             | 6.068.295          | 17,2% | 639.825                | 10,5% | 5.877              | 0,1%  | 21.569             | 0,4% | 4.674.205           | 77,0% | 5.341.476          | 88,0%         |
| Café canéfora (robusta) em grão (ve | 2.704.546          | 7,7%  | 70.535                 | 2,6%  | 2.057.615          | 76,1% | 444                | 0,0% | 14.198              | 0,5%  | 2.142.792          | 79,2%         |
| Banana                              | 3.454.458          | 9,8%  | 632.903                | 18,3% | 190.722            | 5,5%  | 55.555             | 1,6% | 532.451             | 15,4% | 1.411.631          | 40,9%         |
| Limão                               | 542.913            | 1,5%  | 45.168                 | 8,3%  | 4.690              | 0,9%  | 6.594              | 1,2% | 343.821             | 63,3% | 400.273            | 73,7%         |
| Mamão                               | 549.352            | 1,6%  | 17.507                 | 3,2%  | 232.308            | 42,3% | 82                 | 0,0% | 5.480               | 1,0%  | 255.377            | 46,5%         |
| Pimenta-do-reino                    | 423.615            | 1,2%  | 2.226                  | 0,5%  | 214.906            | 50,7% | 56                 | 0,0% | 13                  | 0,0%  | 217.201            | 51,3%         |
| Uva (mesa)                          | 1.078.287          | 3,1%  | 36.366                 | 3,4%  | 4.203              | 0,4%  | 645                | 0,1% | 148.711             | 13,8% | 189.925            | 17,6%         |
| Tangerina, bergamota, mexerica      | 275.298            | 0,8%  | 78.801                 | 28,6% | 7.390              | 2,7%  | 7.724              | 2,8% | 77.866              | 28,3% | 171.781            | 62,4%         |
| Abacate                             | 180.188            | 0,5%  | 62.085                 | 34,5% | 7.923              | 4,4%  | 94                 | 0,1% | 96.692              | 53,7% | 166.794            | 92,6%         |
| Manga                               | 708.591            | 2,0%  | 47.452                 | 6,7%  | 963                | 0,1%  | 603                | 0,1% | 75.871              | 10,7% | 124.889            | 17,6%         |
| Borracha (látex coagulado)          | 165.366            | 0,5%  | 7.341                  | 4,4%  | 14.859             | 9,0%  | -                  | -    | 96.871              | 58,6% | 119.071            | 72,0%         |
| Palmito                             | 195.710            | 0,6%  | 1.602                  | 0,8%  | 3.230              | 1,7%  | 4.236              | 2,2% | 91.091              | 46,5% | 100.159            | 51,2%         |
| Coco-da-baía                        | 550.118            | 1,6%  | 8.198                  | 1,5%  | 67.988             | 12,4% | 12.432             | 2,3% | 4.492               | 0,8%  | 93.110             | 16,9%         |
| Maracujá                            | 285.090            | 0,8%  | 22.391                 | 7,9%  | 15.980             | 5,6%  | 7.508              | 2,6% | 10.204              | 3,6%  | 56.083             | 19,7%         |
| Goiaba                              | 130.372            | 0,4%  | 7.518                  | 5,8%  | 3.549              | 2,7%  | 5.159              | 4,0% | 36.055              | 27,7% | 52.281             | 40,1%         |
| Outros (produtos não priorizados)   | 5.329.123          | 15,1% | 62.227                 | 0,5%  | 8.883              | 0,3%  | 7.318              | 3,9% | 155.091             | 2,0%  | 233.519            | 1,0%          |

Fonte: Censo Agropecuário 2017. Tabulação dos autores.

Os demais produtos demonstram uma clara heterogeneidade do Sudeste para as lavouras permanentes. Na Tabela 5, tem-se que a banana representa 9,8% do valor da produção para o Brasil, com destaque para os estados de Minas Gerais (18,3% do total brasileiro) e São Paulo (15,4% do total brasileiro). Para o caso do limão, 63,3% do valor da produção do Brasil está

concentrado em São Paulo. O estado do Espírito Santo tem, no produto do mamão, 42,3% do valor da produção do Brasil, e, no caso da pimenta-do-reino, 50,7% do valor da produção do Brasil.

O caso da tangerina, que é pouco relevante dentro do contexto brasileiro (0,8% do total), resulta em R\$ 275 milhões, com concentração em Minas Gerais (28,6%) e em São Paulo, com 28,3%. A cultura do abacate segue uma linha parecida, com o valor de produção de R\$ 180 milhões, sendo que 92,6% está concentrado no Sudeste, destacando-se o estado de São Paulo, com 53,7% do total, e Minas Gerais, com 34,5% do total do Brasil. No caso de São Paulo, dois outros produtos se mostram relevantes, quais sejam, a borracha (látex), com 58,6% do valor de produção do Brasil, e a manga, com 46,5% do valor de produção do Brasil, ambos com valores acima dos R\$ 90 milhões.

Alguns produtos, que têm muita representatividade no Brasil, são pouco produzidos no Sudeste. Dentre esses produtos, mencione-se o Cacau, a maçã, o açaí e a uva, que juntos significam 10,5% do valor de produção do Brasil (R\$ 3,7 bilhões). Somente a uva tem uma pequena representatividade no estado de São Paulo, com 13,8% do valor de produção do Brasil.

#### **4.4 Análise das receitas dos estabelecimentos agropecuários com plantações de lavouras temporárias nos estados do Sudeste**

A Tabela 6 apresenta uma análise da heterogeneidade da Região Sudeste levando-se em consideração as lavouras temporárias. Também realiza-se um exercício no sentido de apresentar um *ranking* das principais receitas por produtos a partir do cálculo agregado para o Sudeste, ordenado com base nos produtos com maiores valores de receita segundo os dados do Censo Agropecuário de 2017. Assim, a composição da receita na Região Sudeste, que obteve R\$ 47,3 bilhões, ocorreu por diversos produtos listados, desde cana-de-açúcar, soja, milho, feijão, tomate, cebola e a categoria que se denomina como “outros”, que são produtos não priorizados para o presente estudo. A escolha desses dezesseis produtos ocorreu por estes significarem aproximadamente 99% do total das receitas com lavouras temporárias para o Sudeste. Em relação ao Brasil, esses mesmos produtos significam aproximadamente 92% das receitas do país.

A cana-de-açúcar apresenta-se como o principal produto em valor de produção para a Região Sudeste, com R\$ 30,2 bilhões e um total de 62,7% do valor total do Brasil, que foi de R\$ 48,2 bilhões. A produção encontra-se principalmente em São Paulo (50,4% do Brasil), seguido pelo estado de Minas Gerais, com 11,5% do total da produção do Brasil. A Soja em grão, apesar de ser o principal produto da lavoura temporária, com mais de R\$ 100 bilhões de valor de produção, tem pouca representatividade na Região Sudeste, exceto em Minas Gerais, cuja produção superou os R\$ 4,6 bilhões (4,6% do Brasil), seguido por São Paulo, com R\$ 2,7 bilhões (2,8% do Brasil).

Para o caso do milho, que representa 13,9% do valor de produção do Brasil (R\$ 30,8 bilhões), destaque-se Minas Gerais, com 7,9% desse total, e São Paulo, com 4,5% deste valor. Nessa priorização, têm-se o feijão e a bata inglesa como produtos relevantes dentro do Sudeste. O estado de Minas Gerais produziu 31,2% para o feijão e 37,6% da batata (ambos em relação ao total do valor de produção do Brasil) e São Paulo, respectivamente, com 17,2% para o feijão e 19,2% para a batata. Dentre os outros produtos priorizados para o Sudeste, destaca-se o milho forrageiro (R\$ 1,2 bilhões em termos absolutos), que está contemplado em 30,1%, e o alho, com 44,1%, ambos em Minas Gerais.

Por fim, dentre os menos representativos, de modo geral, verifica-se que Rio de Janeiro e Espírito Santo são pouco produtivos em relação às lavouras temporárias, com

aproximadamente 0,3% do valor de produção do Brasil, apesar de que, em termos absolutos, têm-se que, juntos, produziram R\$ 781 milhões para o ano estudado.

Ainda na Tabela 6, merece destaque o algodão herbáceo, que, em termos nacionais, significou R\$ 7,4 bilhões no ano de 2017. Somente uma parcela de 1,9% está representada em Minas Gerais. Dentre os outros produtos não priorizados, mas que são representativos para o Brasil, o arroz e o fumo, cuja produção expressiva localiza-se na Região Sul, não estão contemplados na listagem dos produtos relevantes para o estado.

**Tabela 6** - Valor da produção das plantações da lavoura temporária nos estabelecimentos agropecuários por estados na Região Sudeste

| Produtos da lavoura temporária           | BR - 1 - Brasil |       | UF - 31 - Minas |       | UF - 32 - Espírito |      | UF - 33 - Rio de |       | UF - 35 - São Paulo |       | Região Sudeste  |               |
|------------------------------------------|-----------------|-------|-----------------|-------|--------------------|------|------------------|-------|---------------------|-------|-----------------|---------------|
|                                          | Total (mil R\$) | %     | Total (mil R\$) | %     | Total (mil R\$)    | %    | Total (mil R\$)  | %     | Total (mil R\$)     | %     | Total (mil R\$) | % (do Brasil) |
| Total                                    | 221.321.101     | 100%  | 15.935.004      | 7,2%  | 325.762            | 0,1% | 455.509          | 0,2%  | 30.610.151          | 13,8% | 47.326.426      | 21,4%         |
| Cana-de-açúcar                           | 48.185.254      | 21,8% | 5.525.464       | 11,5% | 165.241            | 0,3% | 251.647          | 0,5%  | 24.280.340          | 50,4% | 30.222.692      | 62,7%         |
| Soja em grão                             | 100.025.217     | 45,2% | 4.627.031       | 4,6%  | -                  | -    | -                | -     | 2.757.114           | 2,8%  | 7.384.145       | 7,4%          |
| Milho em grão                            | 30.782.595      | 13,9% | 2.419.097       | 7,9%  | 9.343              | 0,0% | 2.932            | 0,0%  | 1.373.199           | 4,5%  | 3.804.571       | 12,4%         |
| Feijão de cor em grão                    | 2.256.997       | 1,0%  | 704.559         | 31,2% | 3.140              | 0,1% | 236              | 0,0%  | 387.164             | 17,2% | 1.095.099       | 48,5%         |
| Batata-inglesa                           | 1.673.646       | 0,8%  | 629.665         | 37,6% | 2.279              | 0,1% | 152              | 0,0%  | 322.035             | 19,2% | 954.131         | 57,0%         |
| Mandioca (aipim, macaxeira)              | 5.355.392       | 2,4%  | 230.230         | 4,3%  | 37.082             | 0,7% | 82.122           | 1,5%  | 214.900             | 4,0%  | 564.334         | 10,5%         |
| Amendoim em casca                        | 576.525         | 0,3%  | 18.175          | 3,2%  | 54                 | 0,0% | 4                | 0,0%  | 521.724             | 90,5% | 539.957         | 93,7%         |
| Milho forrageiro                         | 1.165.781       | 0,5%  | 351.020         | 30,1% | 7.251              | 0,6% | 7.639            | 0,7%  | 48.685              | 4,2%  | 414.595         | 35,6%         |
| Alho                                     | 723.721         | 0,3%  | 318.829         | 44,1% | 2.664              | 0,4% | 19               | 0,0%  | 5.857               | 0,8%  | 327.369         | 45,2%         |
| Trigo em grão                            | 2.558.154       | 1,2%  | 116.037         | 4,5%  | -                  | -    | -                | -     | 208.326             | 8,1%  | 324.363         | 12,7%         |
| Abacaxi                                  | 730.105         | 0,3%  | 106.726         | 14,6% | 59.449             | 8,1% | 88.098           | 12,1% | 35.221              | 4,8%  | 289.494         | 39,7%         |
| Sorgo em grão                            | 549.937         | 0,2%  | 188.660         | 34,3% | -                  | -    | -                | -     | 30.789              | 5,6%  | 219.449         | 39,9%         |
| Cana forrageira                          | 270.072         | 0,1%  | 85.159          | 31,5% | 7.483              | 2,8% | 7.904            | 2,9%  | 70.955              | 26,3% | 171.501         | 63,5%         |
| Algodão herbáceo                         | 7.428.557       | 3,4%  | 138.679         | 1,9%  | -                  | -    | -                | -     | 32.517              | 0,4%  | 171.196         | 2,3%          |
| Tomate rasteiro (industrial)             | 562.447         | 0,3%  | 46.479          | 8,3%  | 10.672             | 1,9% | 1.584            | 0,3%  | 77.559              | 13,8% | 136.294         | 24,2%         |
| Cebola                                   | 476.380         | 0,2%  | 80.630          | 16,9% | 2.092              | 0,4% | 16               | 0,0%  | 30.953              | 6,5%  | 113.691         | 23,9%         |
| <i>Outros (produtos não priorizados)</i> | 18.000.321      | 8,1%  | 348.564         | 2,2%  | 19.012             | 5,8% | 13.156           | 2,9%  | 212.813             | 0,7%  | 593.545         | 3,3%          |

Fonte: Censo Agropecuário 2017. Tabulação dos autores.

#### 4.5 Pessoal ocupado por grupos de atividades econômicas e condição do produtor em relação às terras para região Sudeste

Na Tabela 7, apresenta-se um panorama do pessoal ocupado pelas atividades econômicas, isto é, lavouras temporárias, lavouras permanentes, pecuária e outros, de acordo com a condição do produtor, para os estados da Região Sudeste, usando-se o Brasil como referência principal. Em termos gerais, segundo o Censo de 2017, o Brasil possui R\$ 15,1 milhões de ocupados na agropecuária, sendo que a pecuária corresponde a 45% desse total, seguido da lavoura temporária, com 34%, e pela lavoura permanente, com 13%. Em termos de condição do produtor, 67% desse total está ocupado na agricultura familiar e 23% na agricultura não familiar. A maior ocupação da agricultura familiar em mais estabelecimentos se verifica em todas as atividades econômicas.

Para o caso da Região Sudeste, R\$ 3,2 milhões de pessoas estão ocupadas (21,1% do total do Brasil) com a pecuária, representando 42% de seus ocupados (em relação ao Sudeste), seguidos das lavouras permanentes (27% do total do Sudeste) e lavouras temporárias (21% do total do Sudeste). A relação agricultura familiar e não familiar tem um perfil distinto do Brasil. Enquanto a faixa de percentual da segunda, para o Brasil, variou entre 32% e 38% de pessoal ocupado, na região Sudeste este patamar foi de 41% a 62%, destacando-se a ocupação nas lavouras temporárias, onde apresenta uma inversão, isto é, com mais ocupação na agricultura não familiar (62%, com 410 mil ocupados) do que na agricultura familiar (38%, com 249 mil ocupados). Em termos de quantidade de estabelecimentos, o Sudeste segue as proporções brasileiras (de 70% a 75% para agricultura familiar). O que pode explicar essa prevalência de ocupados na lavoura temporária da Região Sudeste é o perfil de São Paulo, que possui 255 mil ocupados, isto é, 85% de agricultores não familiares, contra 15% da agricultura familiar.

O estado de Minas Gerais possui uma grande população ocupada na agropecuária, o que representa 58% de todo o Sudeste (1,8 milhões de ocupados), distribuídos em 41% na agricultura não familiar e 59% na agricultura familiar. Em termos de estabelecimentos, essas ocupações estão em 165 mil estabelecimentos da agricultura não familiar (27% do total) e 441 mil estabelecimentos da agricultura familiar (73% do total). Essas proporções praticamente se mantêm em todas as atividades econômicas. O estado do Espírito Santo apresenta, nas lavouras permanentes, ocorre a sua maior ocupação, com 63% do total de ocupados; já no Rio de Janeiro, estes ocupados seguem a tendência do Brasil, com 53% na pecuária.

**Tabela 7** - Quantidade de pessoal ocupado e estabelecimentos agropecuários por grupos de atividades econômicas e condição do produtor em relação às terras para a Região Sudeste

| Brasil e UF    | Grupos de atividade econômica | Pessoal Ocupado (mil pessoas) |         |                            |     |                            |     | Estabelecimentos (mil estabelecimentos) |         |                            |     |                            |     |
|----------------|-------------------------------|-------------------------------|---------|----------------------------|-----|----------------------------|-----|-----------------------------------------|---------|----------------------------|-----|----------------------------|-----|
|                |                               | Total                         | % Total | Agricultura familiar - não | %   | Agricultura familiar - sim | %   | Total                                   | % Total | Agricultura familiar - não | %   | Agricultura familiar - sim | %   |
| Brasil         | Total                         | 15.105                        | 100%    | 4.990                      | 33% | 10.116                     | 67% | 5.031                                   | 100%    | 1.158                      | 23% | 3.872                      | 77% |
|                | Lavouras temporárias          | 5.093                         | 34%     | 1.641                      | 32% | 3.452                      | 68% | 1.619                                   | 32%     | 318                        | 20% | 1.301                      | 80% |
|                | Lavouras permanentes          | 1.971                         | 13%     | 755                        | 38% | 1.216                      | 62% | 562                                     | 11%     | 123                        | 22% | 439                        | 78% |
|                | Pecuária                      | 6.831                         | 45%     | 2.183                      | 32% | 4.648                      | 68% | 2.472                                   | 49%     | 632                        | 26% | 1.840                      | 74% |
|                | Outros                        | 1.210                         | 8%      | 411                        | 34% | 799                        | 66% | 377                                     | 8%      | 86                         | 23% | 291                        | 77% |
| Sudeste        | Total                         | 3.187                         | 100%    | 1.517                      | 48% | 1.671                      | 52% | 968                                     | 100%    | 280                        | 29% | 688                        | 71% |
|                | Lavouras temporárias          | 658                           | 21%     | 410                        | 62% | 249                        | 38% | 150                                     | 15%     | 45                         | 30% | 105                        | 70% |
|                | Lavouras permanentes          | 860                           | 27%     | 400                        | 47% | 460                        | 53% | 217                                     | 22%     | 53                         | 25% | 164                        | 75% |
|                | Pecuária                      | 1.354                         | 42%     | 557                        | 41% | 797                        | 59% | 503                                     | 52%     | 152                        | 30% | 350                        | 70% |
|                | Outros                        | 314                           | 10%     | 149                        | 48% | 165                        | 52% | 98                                      | 10%     | 29                         | 29% | 70                         | 71% |
| Minas Gerais   | Total                         | 1.836                         | 100%    | 753                        | 41% | 1.084                      | 59% | 607                                     | 100%    | 165                        | 27% | 441                        | 73% |
|                | Lavouras temporárias          | 314                           | 17%     | 139                        | 44% | 175                        | 56% | 99                                      | 16%     | 27                         | 27% | 72                         | 73% |
|                | Lavouras permanentes          | 461                           | 25%     | 206                        | 45% | 254                        | 55% | 113                                     | 19%     | 26                         | 23% | 87                         | 77% |
|                | Pecuária                      | 940                           | 51%     | 353                        | 38% | 587                        | 62% | 358                                     | 59%     | 103                        | 29% | 255                        | 71% |
|                | Outros                        | 122                           | 7%      | 54                         | 44% | 68                         | 56% | 37                                      | 6%      | 10                         | 27% | 27                         | 73% |
| Espírito Santo | Total                         | 357                           | 100%    | 144                        | 40% | 214                        | 60% | 108                                     | 100%    | 27                         | 25% | 81                         | 75% |
|                | Lavouras temporárias          | 20                            | 6%      | 7                          | 35% | 13                         | 65% | 8                                       | 7%      | 2                          | 26% | 6                          | 74% |
|                | Lavouras permanentes          | 225                           | 63%     | 82                         | 36% | 143                        | 64% | 67                                      | 62%     | 15                         | 23% | 52                         | 77% |
|                | Pecuária                      | 67                            | 19%     | 31                         | 46% | 36                         | 54% | 24                                      | 22%     | 8                          | 35% | 15                         | 65% |
|                | Outros                        | 44                            | 12%     | 23                         | 53% | 21                         | 47% | 9                                       | 9%      | 2                          | 19% | 8                          | 81% |
| Rio de Janeiro | Total                         | 161                           | 100%    | 69                         | 43% | 92                         | 57% | 65                                      | 100%    | 21                         | 33% | 44                         | 67% |
|                | Lavouras temporárias          | 25                            | 15%     | 9                          | 37% | 15                         | 63% | 10                                      | 15%     | 3                          | 26% | 7                          | 74% |
|                | Lavouras permanentes          | 18                            | 11%     | 6                          | 36% | 11                         | 64% | 7                                       | 11%     | 2                          | 27% | 5                          | 73% |
|                | Pecuária                      | 85                            | 53%     | 45                         | 52% | 41                         | 48% | 24                                      | 36%     | 8                          | 35% | 15                         | 65% |
|                | Outros                        | 33                            | 21%     | 9                          | 26% | 24                         | 74% | 24                                      | 37%     | 9                          | 36% | 16                         | 64% |
| São Paulo      | Total                         | 833                           | 100%    | 552                        | 66% | 282                        | 34% | 188                                     | 100%    | 66                         | 35% | 122                        | 65% |
|                | Lavouras temporárias          | 300                           | 36%     | 255                        | 85% | 45                         | 15% | 33                                      | 18%     | 14                         | 42% | 19                         | 58% |
|                | Lavouras permanentes          | 157                           | 19%     | 106                        | 68% | 51                         | 32% | 30                                      | 16%     | 10                         | 35% | 20                         | 65% |
|                | Pecuária                      | 262                           | 31%     | 128                        | 49% | 134                        | 51% | 98                                      | 52%     | 33                         | 34% | 65                         | 66% |
|                | Outros                        | 115                           | 14%     | 63                         | 55% | 52                         | 45% | 28                                      | 15%     | 8                          | 30% | 19                         | 70% |

**Fonte:** Censo Agropecuário 2017. Tabulação dos autores.

Levando-se consideração a ocupação apresentada na Tabela 7, bem como estabelecendo uma composição com a área ocupada descrita na Tabela 3, apresenta-se, na Tabela 8, um indicador de quantidade de pessoas por 100 hectares, seguindo a mesma lógica de grupos de atividades econômicas e o desdobramento entre agricultura familiar e agricultura não familiar, com a inclusão de um indicador que é a proporção entre esses dois grupos.

Sob este ponto de vista, o Brasil apresenta um valor médio de 4,3 ocupados por 100 hectares. Esse valor médio é composto por 5,7 ocupados por 100 hectares nas lavouras temporárias, 14,0 nas lavouras permanentes e 3,1 na pecuária, ficando as outras atividades com

5,5 ocupados por 100 hectares. O número médio de 4,3 ocupados por 100 hectares também pode ser analisado sob a perspectiva de condição do produtor, com a agricultura familiar apresentando 12,6 ocupado/100ha e a agricultura não familiar 1,9 ocupado/100ha, isto é, uma proporção de 6,7 vezes. No caso das lavouras temporárias, a proporção é a maior do Brasil, isto é a agricultura familiar é 8,3 vezes mais ocupada que a não familiar. Dentre os estados da Região Sudeste, Minas Gerais tem a ocupação média de 4,8 por 100 hectares, Espírito Santo de 11,0, Rio de Janeiro de 6,8 e São Paulo com 5,1 ocupados/100 habitantes.

**Tabela 8** - Quantidade de pessoal ocupado a cada 100 ha por grupos de Atividades Econômicas e condição do produtor em relação às terras para Região Sudeste

| Brasil e UF    | Grupos de atividade econômica | Pessoa / 100 ha |                            |                            | Proporção AF/ANF |
|----------------|-------------------------------|-----------------|----------------------------|----------------------------|------------------|
|                |                               | Total           | Agricultura familiar - não | Agricultura familiar - sim |                  |
| Brasil         | Total                         | 4,3             | 1,9                        | 12,6                       | 6,7              |
|                | Lavouras temporárias          | 5,7             | 2,3                        | 19,5                       | 8,3              |
|                | Lavouras permanentes          | 14,0            | 9,0                        | 21,2                       | 2,4              |
|                | Pecuária                      | 3,1             | 1,3                        | 8,8                        | 6,9              |
|                | Outros                        | 5,5             | 2,4                        | 18,0                       | 7,6              |
| Minas Gerais   | Total                         | 4,8             | 2,7                        | 10,9                       | 4,1              |
|                | Lavouras temporárias          | 4,9             | 2,7                        | 13,3                       | 4,9              |
|                | Lavouras permanentes          | 15,0            | 10,2                       | 24,4                       | 2,4              |
|                | Pecuária                      | 3,8             | 2,0                        | 8,1                        | 4,0              |
|                | Outros                        | 3,3             | 1,6                        | 19,8                       | 12,3             |
| Espírito Santo | Total                         | 11,0            | 6,6                        | 19,8                       | 3,0              |
|                | Lavouras temporárias          | 11,8            | 5,8                        | 26,9                       | 4,7              |
|                | Lavouras permanentes          | 18,3            | 13,1                       | 23,7                       | 1,8              |
|                | Pecuária                      | 4,7             | 2,9                        | 10,5                       | 3,7              |
|                | Outros                        | 10,9            | 7,2                        | 26,2                       | 3,6              |
| Rio de Janeiro | Total                         | 6,8             | 3,7                        | 17,6                       | 4,7              |
|                | Lavouras temporárias          | 12,4            | 6,5                        | 26,7                       | 4,1              |
|                | Lavouras permanentes          | 13,9            | 7,9                        | 24,8                       | 3,2              |
|                | Pecuária                      | 6,8             | 5,3                        | 15,0                       | 2,8              |
|                | Outros                        | 11,1            | 2,1                        | 30,2                       | 14,4             |
| São Paulo      | Total                         | 5,1             | 3,9                        | 13,1                       | 3,4              |
|                | Lavouras temporárias          | 3,9             | 3,5                        | 11,2                       | 3,2              |
|                | Lavouras permanentes          | 10,4            | 8,6                        | 18,2                       | 2,1              |
|                | Pecuária                      | 4,7             | 3,0                        | 10,3                       | 3,4              |
|                | Outros                        | 7,1             | 4,4                        | 30,4                       | 6,9              |

**Fonte:** Censo Agropecuário 2017. Tabulação dos autores.

Pela dimensão do estado de Minas Gerais, e pelo seu perfil produtor de café, a lavoura permanente apresenta média de 15,0 ocupados/100ha (2,4 proporção de agricultura familiar/agricultura não familiar), sendo que a AF possui um perfil de 24,4, enquanto que a agricultura não familiar tem 10,2 ocupados/100ha. Para o caso das lavouras temporárias, a média é de 4,9 ocupados/100ha (4,9 proporção de agricultura familiar/agricultura não familiar), sendo que a agricultura familiar tem um perfil de 13,3, enquanto que a não familiar possui 2,7 ocupados/100ha. Para o estado do Espírito Santo, com preponderante produção de café canéfora, tem-se o mesmo perfil das lavouras permanentes, com 18,3 ocupados/100ha (1,8 proporção de agricultura familiar/agricultura não familiar), sendo que a agricultura familiar possui um perfil de 23,7, enquanto a não familiar possui 13,1 ocupados/100ha.

O estado de São Paulo apresenta uma relevante característica de cultivo de cana-de-açúcar (lavoura temporária), de sorte que esta produção possui um alto índice de mecanização,

com 3,9 ocupados/100ha (3,2 proporção de agricultura familiar/agricultura não familiar), sendo que a agricultura familiar possui um perfil de 11,2, enquanto a não familiar detém 3,5 ocupados/100ha.

#### 4.6 Valor de venda da agroindústria rural nos estabelecimentos agropecuários

Em termos de agroindústria, apresenta-se, na Tabela 9, o valor de venda desdobrado pela tipologia agricultura familiar e agricultura não familiar, considerando cada estado da Região Sudeste. O Brasil possui 852 mil unidades produtivas distribuídas em agricultura familiar (720 mil, 85% do total) e não familiar (132 mil, 15% do total). Em termos de valor da produção, a agroindústria produziu R\$ 14,8 bilhões, que são distribuídos em 57% para a agricultura não familiar e 43% para a agricultura familiar. Levando-se em consideração o indicador de Valor de Produção Médio por Estabelecimento, pode-se verificar que a agricultura não familiar tem como resultado R\$ 64,2 mil/estabelecimento comparado com o valor de R\$ 8,8mil/estabelecimento (7,3 vezes maior). A Região Sudeste apresenta 109 mil unidades (13% do Brasil), o que representam R\$ 4,8 bilhões (32% do Brasil). Esses dados estão representados por 23% dessas unidades, com 66% do valor da produção na agricultura não familiar e 77% das unidades, com 34% do valor da produção na agricultura familiar.

**Tabela 9** - Valor de venda na agroindústria rural nos estabelecimentos agropecuários e por tipologia agricultura familiar e agricultura não familiar

| Brasil e UF    | Tipologia           | Total      | Agricultura familiar |     | Agricultura familiar - |     |
|----------------|---------------------|------------|----------------------|-----|------------------------|-----|
|                |                     |            | - não                |     | sim                    |     |
| Brasil         | Unidades            | 852.639    | 131.995              | 15% | 720.644                | 85% |
|                | R\$ (mil)           | 14.826.754 | 8.475.259            | 57% | 6.351.496              | 43% |
|                | R\$ (mil) / Unidade | 17,4       | 64,2                 |     | 8,8                    |     |
| Região Sudeste | Unidades            | 109.442    | 25.401               | 23% | 84.041                 | 77% |
|                | R\$ (mil)           | 4.749.278  | 3.121.089            | 66% | 1.628.188              | 34% |
|                | R\$ (mil) / Unidade | 43,4       | 122,9                |     | 19,4                   |     |
| Minas Gerais   | Unidades            | 93.325     | 20.972               | 22% | 72.353                 | 78% |
|                | R\$ (mil)           | 3.510.960  | 2.257.987            | 64% | 1.252.973              | 36% |
|                | R\$ (mil) / Unidade | 37,6       | 107,7                |     | 17,3                   |     |
| Espírito Santo | Unidades            | 4.929      | 1.180                | 24% | 3.749                  | 76% |
|                | R\$ (mil)           | 439.537    | 342.370              | 78% | 97.167                 | 22% |
|                | R\$ (mil) / Unidade | 89,2       | 290,1                |     | 25,9                   |     |
| Rio de Janeiro | Unidades            | 3.418      | 1.082                | 32% | 2.336                  | 68% |
|                | R\$ (mil)           | 94.658     | 45.418               | 48% | 49.240                 | 52% |
|                | R\$ (mil) / Unidade | 27,7       | 42,0                 |     | 21,1                   |     |
| São Paulo      | Unidades            | 7.770      | 2.167                | 28% | 5.603                  | 72% |
|                | R\$ (mil)           | 704.123    | 475.314              | 68% | 228.808                | 32% |
|                | R\$ (mil) / Unidade | 90,6       | 219,3                |     | 40,8                   |     |

**Fonte:** Censo Agropecuário 2017. Tabulação dos autores.

Especificamente para cada estado, tem-se que a agroindústria de Minas Gerais representa, aproximadamente, 85% da Região Sudeste para a quantidade de unidades e 74% para valor de produção. Dada essa relevância para a configuração do Sudeste, segue-se a composição de Minas Gerais, com a configuração de agricultura não familiar (21 mil unidades produtivas, 22% do total) e agricultura familiar (72 mil, 78% do total). Em termos de valor da produção, a agroindústria produziu R\$ 3,5 bilhões, distribuídos em 64% para a agricultura não familiar e 36% para a familiar.

Observando os demais estados, São Paulo e Espírito Santo seguem uma proporção similar à Minas Gerais. A exceção é o Rio de Janeiro, cuja configuração de agricultura não familiar é de 1082 unidades produtivas (32% do total) e a da agricultura familiar é de 2336

unidades (68% do total). Em termos de valor da produção, a agroindústria produziu, no Rio Janeiro, R\$ 94,7 milhões, distribuídos em 48% para a agricultura não familiar e 52% para a agricultura familiar.

## 5. Considerações finais

Diante dos dados apresentados neste estudo, reverbera-se que a Região Sudeste apresenta um perfil agropecuário heterogêneo, com variações significativas entre os estados que a compõem. Os números revelam uma realidade em que a agricultura e a pecuária com distintos graus de desenvolvimento e predominância em cada estado.

Enquanto em São Paulo a produção agrícola é mais expressiva, a pecuária tem uma participação mais significativa em Minas Gerais e Rio de Janeiro. Já no Espírito Santo, a agricultura e a pecuária apresentam uma distribuição mais equilibrada.

Outra característica marcante é a presença de agricultura familiar, que se faz presente em todos os estados da região, mesmo que em proporções distintas. Além disso, as atividades agropecuárias de médio e grande porte também são importantes, contribuindo para a dinamização da economia local.

É importante destacar que a análise do perfil agropecuário da Região Sudeste, a partir dos dados do Censo Agropecuário 2017, permite compreender a complexidade e a diversidade desse setor na região. Ainda que haja desafios a serem enfrentados, a agricultura e a pecuária na Região Sudeste apresentam um grande potencial para a geração de renda e emprego, além de contribuir para a segurança alimentar do país.

Dessa forma, a análise dos dados e a compreensão das particularidades de cada estado da Região Sudeste são fundamentais para a elaboração de políticas públicas que promovam um desenvolvimento agropecuário mais equilibrado, justo e sustentável.

É nesse contexto que as políticas públicas precisam ser pensadas de forma a considerar a heterogeneidade das realidades locais. Ações de incentivo e fomento devem ser planejadas de acordo com as especificidades de cada estado, levando em conta os desafios e as oportunidades existentes.

Ampliando a discussão, torna-se necessário pensar em práticas agrícolas e pecuárias mais sustentáveis e que considerem a preservação ambiental e a proteção da biodiversidade. A adoção de tecnologias e técnicas mais modernas pode contribuir para o aumento da produtividade e a redução dos impactos ambientais.

Outro ponto relevante é a importância da capacitação e formação dos produtores rurais, tanto em questões técnicas quanto em gestão e planejamento. A busca pela eficiência produtiva e pela qualidade dos produtos deve estar aliada à preocupação com a sustentabilidade e a responsabilidade social.

À guisa de conclusão, é necessário que haja uma abordagem holística e integrada do setor agropecuário na Região Sudeste, levando em conta suas especificidades e potencialidades. A partir de políticas públicas efetivas e de um diálogo entre produtores, sociedade civil e órgãos governamentais, é possível atuar na construção de uma agenda de desenvolvimento rural.

## Referências

BALSADI, O. V. Comportamento das ocupações na agropecuária brasileira no período 1999-2003. **Informações Econômicas**, IEA, São Paulo, v. 35, n. 9, p. 38-49, set. 2005.

BALSADI, O. V; BORIN, M. R; SILVA, J. G. da; BELIK, W. Transformações Tecnológicas e a força de trabalho na agricultura Brasileira no período 1990-2000. **Revista Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 23-40, 2002.

BUAINAIN, A. M.; DEDECCA, C. S. Mudanças E Reiteração Da Heterogeneidade Do Mercado De Trabalho Agrícola. In: EMBRAPA. **Visão 2030: o futuro da agricultura brasileira**. Brasília, DF: Embrapa, 2018.

CASTRO, C. N. **A agropecuária na Região Sudeste: limitações e desafios futuros**. Texto para Discussão. Brasília: IPEA, 2014.

EMBRAPA. **Visão 2030: o futuro da agricultura brasileira**. Brasília, DF: Embrapa, 2018.  
FIGUEIREDO, N. M. S. **Modernização, Distribuição de renda e pobreza na agricultura brasileira: 1875, 1980, 1985**. São Paulo: ESALQ/USP, 1996 (Tese de doutoramento).

GARLIPP, A. A. B. P. D. **Mecanização e emprego rural: Os casos do café e da cana de açúcar no triângulo mineiro**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, IE/UFU, 1999 (Dissertação de Mestrado).

GRAZIANO DA SILVA, J. **Progresso técnico e Relações de Trabalho na agricultura paulista**. Tese de Doutorado. Unicamp, São Paulo, 1980.

GRAZIANO DA SILVA, J. **A Modernização Dolorosa: Estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

GUALDA, N. L. P. **Agricultura familiar versus modelo agro-exportador: o falso dilema da não coexistência**. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL – SOBER. 46. , 2008, Rio Branco. **Anais...** Amazônia, mudanças globais e agronegócios: O desenvolvimento em questão. 2009. p. 1-15.

GASQUES, J. G.; VIEIRA FILHO, J. E. R.; NAVARRO, Z. **A Agricultura Brasileira: desempenho, desafios e perspectivas**. Brasília: IPEA, 2010.

GRAZIANO DA SILVA, J. **Progresso técnico e Relações de Trabalho na agricultura paulista**. Tese de Doutorado. Unicamp, São Paulo, 1980.

GANDOLFI, M. R. C. **Qualidade do Emprego e Condições de Vida dos Empregados assalariados rurais agrícolas e não agrícolas das mesorregiões mais e menos modernizadas do Estado de Minas Gerais: um estudo entre os anos 2000 à 2010**. Tese de Doutorado. IE/UFU, Uberlândia, 2016.

KAGEYAMA A. Alguns efeitos sociais da modernização agrícola em São Paulo In: MARTINE, G.; GARCIA, R. C. (Org.). **Os impactos sociais da modernização agrícola**. São Paulo: Caetés, 1987.

LAURENTI, A.C.. A terceirização dos trabalhos agrários e o novo rural. In: IAPAR, PROCODER. (Org). **ORNAS – ocupações rurais não agrícolas**. LONDRINA, 2000, v. 1, p. 1-33.



MARTINE, G. A. A. Trajetória da modernização agrícola: a quem beneficia? **Revista Lua Nova**, n. 23, v.1, mar. 1991.

NASCIMENTO, C. A. **Pluriatividade, pobreza rural e políticas públicas: uma análise comparada entre Brasil e União Européia**. Fortaleza/CE: Banco do Nordeste do Brasil, 2008.

NAVARRO, Z.. A agricultura familiar no Brasil: entre a política e as transformações da vida econômica. In: EMBRAPA. **Visão 2030: o futuro da agricultura brasileira**. Brasília, DF: Embrapa, 2018.

PAIVA, R. M. Modernização e Dualismo Tecnológico na Agricultura. **Revista Pesquisa e Planejamento**, Rio de Janeiro, v. 1, no 2, Dez. 1975.